

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaeditora.com.br

Conversas de maturidade



Queridos irmãos da maturidade cristã,

O seguidor de Jesus Cristo não permanece de pé sem duas disciplinas espirituais: leitura da Bíblia e oração. Estas duas colunas são fundamentais para o conhecimento de Deus e, também, para testemunharmos da nossa fé, em um mundo cada dia mais distante do Criador. Pensando nisto, neste terceiro período, a sua revista Realização oferece estudos sobre a disciplina da oração. Ao longo das lições, que foram preparadas com muito carinho, iremos meditar no valor e significado da oração na vida do crente, estudando-a em seu contexto bíblico e mostrando a sua importância na vida do cristão no século 21.

A cada leitura você vai deparar com textos bíblicos, tanto no Antigo como no Novo Testamento, que revelam o quanto a oração faz diferença entre confiar em nossas próprias forças ou depender do Senhor. Nos estudos veremos o conceito de oração, o que é e o que não uma verdadeira oração; onde e como praticá-la; o quanto o pecado atrapalha nossa comunicação com o Eterno; como Abraão intercedeu, sem medo de colocar seu desejo diante do seu Deus. O leitor também vai perceber que a oração exige comprometimento, que restaura e transforma todo aquele que a exercita.

Por meio de personagens como Abraão, Moisés, Davi e Paulo, somos convidados a aprender mais sobre este tema, que tem o poder de trazer à existência aquilo que não vemos. Meu desejo é que você se aprofunde no estudo da oração e se torne um homem ou uma mulher, que conhece e pratica esta disciplina espiritual.

Estudos da EBD

lição 1 O QUE É ORAÇÃO	4
lição 2 ORAÇÃO E A QUEDA	7
lição 3 A ORAÇÃO DE ABRAÃO - ORAÇÃO DE INTERCESSÃO	10
lição 4 A ORAÇÃO DE MOISÉS - ORAR É SE COMPROMETER	13
lição 5 ORAÇÃO E RESTAURAÇÃO	16
lição 6 ORAÇÃO DE DAVI - ORAR É SE TRANSFORMAR	19
lição 7 PAI NOSSO - A ORAÇÃO QUE JESUS ENSINOU - I	22
lição 8 PAI NOSSO - A ORAÇÃO QUE JESUS ENSINOU - II	25
lição 9 O LUGAR DA ORAÇÃO	28
lição 10 PAULO - ORAÇÃO MISSIONAL	31
lição 11 ORAÇÃO E GENEROSIDADE	34
lição 12 A ORAÇÃO E OS NÃOS DE DEUS	37
lição 13 ORAÇÃO E O CARÁTER DE DEUS	40

Seções

1 EDITORIAL
3 LIDERANÇA
43 HINO DA EBD
44 ESPAÇO LIGHT
46 SAÚDE
49 ESTUDO ESPECIAL
53 HISTÓRIA
56 POESIA



Na Realização deste período, o tema para nossa reflexão é a oração. Ao longo da história do cristianismo, a oração tem sido estudada e praticada de maneira nem sempre bíblica. Quem escreveu as lições deste período foi o pastor Neuber Lourenço Pinto Corrêa, casado com Ruth Mara e pai de Paula e Liz. É pastor sênior da Igreja Batista da Orla de Niterói, RJ. Bacharel em Teologia pelo STBSB e pós-graduado em Missiologia pela FTSA – Formação em Liderança Avançada – Haggai Institute Singapore; Direito – BENNETT e MBA Administração FGV/RJ.



Para complementar seu aprendizado sobre a oração, recomendamos o livro “*A oração muda as coisas?*”, terceiro da série “*Questões cruciais*”. Nele, R.C. Sproul traz elucidacões sobre o propósito da oração na vida do cristão. Em uma conversa agradável com o leitor, ele explica por que orar e nos orienta na sua prática, por meio de citações bíblicas. Segundo Sproul, embora não devamos esperar que nossas orações mudem a mente de Deus, de modo que ele aja contra a sua vontade, podemos ter a certeza de que a oração muda as coisas, inclusive e principalmente, nossos corações.

Você pode também aproveitar e convidar um grupo de amigos e irmãos para assistir ao filme “*Quarto de Guerra*”. Nele, Tony e Elisabeth Jordan têm tudo o que um casal pode desejar para se considerar feliz. Estão bem empregados, têm uma filha linda e vivem em uma casa dos sonhos. Tudo parece estar dando certo para a família que construíram. Mas as aparências enganam. Enquanto Tony se orgulha de seu êxito profissional e flerta com a tentação, Elisabeth se isola e afunda cada vez mais na amargura. O paraíso está se desfazendo pouco a pouco, e ela já percebeu. No entanto, a vida de ambos toma um rumo inesperado quando Elisabeth conhece Clara, uma nova cliente que mantém em casa um recinto especialmente destinado a orar e interceder, que ela chama “quarto de guerra”. Clara desafia Elisabeth a fazer o mesmo e a traçar um plano de oração por sua família. É a partir desse momento que uma batalha tem início. Enquanto Elisabeth luta por sua família, os conflitos do marido vêm à tona.



Excelente estudo para você e sua igreja.

O QUE É ORAÇÃO

Textos bíblicos

Mt 6; Mc 1; Sl 139

Texto áureo

Mc 1.35

Dia a dia com
a Bíblia

Segunda

Mateus 6.6

Terça

Mateus 6.7

Quarta

Mateus 6.9-13

Quinta

Mateus 6.33

Sexta

Marcos 1.32-35

Sábado

Marcos 1.36-38

Domingo

Salmo 139.23,24

“Quando anoiteceu, depois que o sol se pôs, trouxeram-lhe todos os doentes e endemoninhados; e toda a cidade estava reunida à porta da casa. E ele curou muitos doentes acometidos de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios; mas não permitia que os demônios falassem, porque eles sabiam quem ele era. De madrugada, ainda bem escuro, Jesus levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto; e ali começou a orar. Então Simão e seus companheiros saíram para procurá-lo e, quando o encontraram, disseram-lhe: Todos te procuram. Jesus lhes respondeu: Vamos a outros lugares, aos povoados vizinhos, para que também eu pregue ali, pois foi para isso que vim” (Mc 1.32-38).

O que é a oração?

Esta não é uma pergunta fácil de se responder. Os próprios discípulos sentiram a necessidade de pedir que Jesus lhes ensinasse a orar. Foi aí que Jesus ofereceu como modelo a oração que veio a ser conhecida como “Pai Nosso” (Mt 6.9-13).

As Escrituras Sagradas não definem categoricamente o que venha a ser oração. Mas elas fazem menção a muitas pessoas que tiveram a experiência de orar. Ao ler a Bíblia você tomará contato com grandes homens e mulheres de oração como, por exemplo, Abraão, Sara, Moisés, Ana, Davi, Daniel, Paulo, Pedro, mas ninguém teve uma vida de oração tão intensa e profunda quanto Jesus.

Os Evangelhos apresentam o Senhor Jesus orando em vários momentos. No texto proposto, Evangelho de Marcos, Jesus está no início do seu ministério público, em um dia muito agitado, escolhendo quem

seriam os seus discípulos, expulsando demônios, ensinando na sinagoga e curando muita gente.

No final do dia, enquanto se preparava para descansar, uma multidão se dirigiu em direção à casa de Pedro. Ali havia gente doente suplicando por cura; havia endemoninhados, necessitando de libertação, havia gente desorientada precisando de direção. O que Jesus fez? Cuidou de todo mundo; curou os enfermos; libertou os endemoninhados; trouxe esperança para aquela gente. Ainda de madrugada, Jesus se levantou e foi para um lugar deserto e ali orava. Pedro e os discípulos dando falta do Senhor, foram atrás dele e, de uma certa forma, recriminaram o fato de Jesus ter deixado para trás as pessoas e suas necessidades. O que parece é que tanto Pedro quanto os discípulos estavam tentando dizer para Jesus que não era correto perder tempo ali sozinho, enquanto havia tanto por fazer. Há pessoas que ainda hoje pensam exatamente como Pedro e os discípulos. Acreditam que o tempo gasto com oração seria melhor aproveitado trabalhando. A maioria das pessoas se inquieta muito mais do que ora. Porque na verdade, elas acreditam que deveriam estar fazendo alguma coisa em vez de orar. E por pensarem assim, tentam fazer do tempo, que deveria ser dedicado à oração, um tempo mais produtivo. É exatamente aí que mora o perigo, quando procuramos transformar o tempo de oração em algo mais produtivo do que apenas estar na presença de Deus. Antes, portanto, de tentar encontrar uma resposta para a pergunta: o que é oração? Precisamos ter em mente o que a oração não é.

O que a oração não é

Orar não é um meio para se fazer negócios com Deus. Oração não é barganha. Deus não é um mercador de bênçãos. Oração não é uma relação utilitária com Deus. Há pessoas que só oram quando precisam que Deus faça alguma coisa. Para muitas pessoas, Deus é uma espécie

de equipamento que pode ser ligado e usado. E, quando não se precisa mais dele, pode ser desligado e encostado em um canto. Oração não é um ritual religioso, onde praticamos um monólogo vazio, sem sentido, de palavras repetidas. Jesus mesmo nos advertiu quanto à inutilidade das vãs repetições (Mt 6.7).

O que é a oração

Uma das respostas possíveis nos é dada por Henri Nouwen, no livro “Formação espiritual, seguindo os movimentos do Espírito”: “Oração é o esforço intencional, concentrado e regular visando criar um espaço para Deus”. O que Henri Nouwen quer nos ensinar com esta resposta?

“*Oração é um esforço intencional [...]*”. A decisão de orar precisa ser nossa.

“*[...] concentrado [...]*”. Requer foco. Requer silenciar a nossa voz interna que tenta nos distrair a todo instante.

“*[...] regular [...]*”. Requer consistência. Não dá para pensar em orar hoje e só voltar a orar no mês que vem.

“*[...] visando criar um espaço para Deus*”. Este é o grande objetivo da oração, criar espaço para Deus em nossa vida.

Um espaço para Deus

Precisamos criar espaço para Deus em nossa vida, porque tudo com o que nos relacionamos ocupa espaço em nós. Tudo o que nos preocupa ocupa espaço em nós. Tudo o que chama a nossa atenção ocupa espaço. Tudo o que nos faz sofrer ocupa espaço em nossos corações. E quanto mais ocupados, mais preocupados nos tornamos. Se vivemos tão ocupados, tão preocupados e tão sobrecarregados, como é que conseguiremos dar espaço para aquele que diz: “busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e todas as outras coisas

serão acrescentadas”? (Mt 6.33). Quando não abrimos espaço para Deus em nossa vida somos tomados pela inquietação e alienação. E quanto mais preocupados, mais somos levados a imaginar que temos o controle da vida nas mãos. Temos a ilusão de que controlamos as outras pessoas. E quanto mais imaginarmos ter o controle da vida nas mãos, mais possessivos, mais defensivos, mais exauridos nos tornamos. A vida passa e não vemos. As oportunidades surgem, mas não nos damos conta. Deus fala, mas não ouvimos.

O que temos de fazer para não sermos reféns da nossa própria alienação?

A resposta é: oração. Oração como um “esforço intencional, concentrado e regular, que tem como objetivo criar um espaço para Deus na nossa vida”. A vida vai continuar cobrando o seu preço. Cobrando tempo, esforço, talento, enfim, cobrando o nosso melhor. Não há como ser diferente. E, para que a nossa oração tenha como objetivo criar espaço para Deus, vamos precisar aprender a passar tempo com ele. Vamos aprender a exercitar a percepção da presença de Deus em nossa vida. Vamos aprender a nos despir de toda a ilusão a nosso respeito. Vamos aprender a dizer como o salmista: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139.23,24). Depois de abrir mão do controle

que imaginamos ter sobre as circunstâncias e sobre as pessoas com quem convivemos, vamos aprender a entregar a nossa vida, os dias, as circunstâncias, as pessoas com quem nos relacionamos, aos cuidados de Deus. Vamos aprender a valorizar tudo aquilo que tem valor para Deus. Vamos aprender a abrir mão da nossa vontade para fazer a vontade de Deus. Vamos aprender a nos relacionar com Deus como Pai. É convivendo com o Pai que aprendemos a perceber as coisas boas que acontecem em nossa vida. Aprendemos a raciocinar com a lógica da Palavra de Deus. Aprendemos a nos comprometer com as mudanças que Deus já começou a realizar em nós. Experimentamos a restauração do nosso caráter e valores. Experimentamos a cura para as nossas mágoas, ressentimentos, temores, vícios que têm o potencial de arruinar nossa vida.

Era um dia cheio de demandas, cheio de expectativas, cheio de necessidades, mas antes de tudo e de todos, Jesus estava sozinho, abrindo mais espaço em sua vida para a vontade de Deus. Nós precisamos aprender a fazer o mesmo. Precisamos orar para abrir espaço para Deus em nossa vida. O nosso Senhor Jesus nos ensina que Deus quer acrescentar recompensas em nossa vida. Mas para isso precisamos orar, abrir espaço para Deus. Assim, Deus poderá acrescentar em nós tudo o que precisamos. Jesus disse: “Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê o que é secreto, te recompensará (Mt 6.6).

:: Reflexão para a maturidade

Já pensou em um filho que nasce e não se comunica com seu pai? Sabe que ele existe, mas vive distante sem ouvir sua voz e nem se fazendo ouvir. Quando Deus criou o homem fez questão de estabelecer contato, andava pelo jardim todos os dias para ver e falar com suas criaturas amadas. Gosto de imaginar Adão e Eva tomando um delicioso café com Deus e conversando sobre suas descobertas no jardim. A oração é o meio que temos hoje para nos comunicar com o Pai. Por meio da oração podemos nos expressar, abrir o coração e sentir a voz suave de Deus a nos falar. Você tem se comunicado com o Pai?

ORAÇÃO E A QUEDA

Textos bíblicos

Gn 1; 3; 4; Jr 29

Texto áureo

Gn 3.8-10

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Gênesis 1.27,28
- *Terça*
Gênesis 3.1-5
- *Quarta*
Gênesis 3.6,7
- *Quinta*
Gênesis 3.8-10
- *Sexta*
Gênesis 3.11-19
- *Sábado*
Gênesis 4.26
- *Domingo*
Jeremias 29.12,13

“Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o SENHOR Deus havia feito. E ela disse à mulher: Foi assim que Deus disse: Não comereis de nenhuma árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis; se o fizerdes, morrereis. Disse a serpente à mulher: Com certeza, não morrereis. Na verdade, Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal” (Gn 3.1-5).

A oração é a experiência primordial dos seres humanos. Antes de falar consigo mesmo, antes de se comunicar com o seu semelhante, os seres humanos já se comunicavam com Deus no Jardim do Éden. A primeira voz que os seres humanos tiveram contato depois de terem sido criados, foi a voz de Deus (Gn 1.27,28). Já não é mais assim. Depois da nossa expulsão do Jardim do Éden (Gn 3.3,24), falar com Deus passou a ser uma tarefa que exige o empenho de todos os nossos esforços. Tanto é assim que o próprio Deus falando por intermédio do profeta Jeremias disse: “Então me invocareis e vireis orar a mim, e eu vos ouvirei. Vós me buscareis e me encontrareis, quando me buscardes de todo o coração” (Jr 29.12,13). Isto é, depois da expulsão do paraíso, falar com Deus passou a requerer de nós um grande empenho existencial.

A queda

Afinal de contas, o que foi que aconteceu? A resposta está na experiência da queda. Queda é um termo teológico que se refere ao

mais trágico evento da história humana, uma vez que todas as nossas tragédias posteriores são oriundas dela. A queda se refere à ruptura dos seres humanos com Deus por causa do pecado. A ruptura com Deus ocorreu por termos aceito a proposta satânica de transferir o eixo decisório da nossa vida de Deus para nós próprios. Imagine se nós pudéssemos entrar em uma nave do tempo e retornássemos ao marco zero da criação dos seres humanos, e nos encontrássemos com Adão e Eva e perguntássemos: “o que nós podemos fazer aqui neste belo jardim?” Eles responderiam: “podemos fazer praticamente tudo”. E se perguntássemos: “E o que não se pode fazer aqui?” Eles responderiam apontando para a árvore do conhecimento do bem e do mal: “Está vendo aquela árvore lá? Não podemos comer e nem mesmo tocar no fruto que ela produz.” E se nós ainda perguntássemos: “Por quê?” Eles responderiam: “Porque Deus proibiu”. Isto significa dizer que o primeiro casal tinha plena consciência do que era certo e errado. Entretanto, o eixo decisório de suas escolhas morais e éticas estava centrado em Deus. Era Deus quem dizia o que era certo e errado. Não comer o fruto não era uma decisão tomada no isolamento de suas consciências. Não comer do fruto era um ato de obediência a Deus.

Satanás, na tentação, ofereceu uma proposta diferente. Trocar o eixo decisório de Deus para eles mesmos. Satanás disse: “Com certeza, não morreréis. Na verdade, Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal” (Gn 3.4,5). Adão e Eva aceitaram os argumentos ardilosos da serpente. A ideia da proclamação da autonomia em relação a Deus pareceu ser muito sedutora e convincente. Afinal, eles mesmos deveriam assumir os seus próprios destinos nas mãos. Desde então, os seres humanos passaram a viver em busca de uma suposta autonomia em relação a tudo e a todos, inclusive, em relação a Deus. Essa busca pela autonomia em relação a Deus e a sua

vontade é o pano de fundo em que se desenrolou a perdição dos seres humanos. A queda afetou todas as dimensões da nossa existência, sobretudo a nossa capacidade de falar com Deus e ouvir a sua voz. Tanto é assim que depois do impacto da queda e da expulsão do Jardim do Éden, se seguiram mais de 200 anos sem que ninguém buscasse a Deus. Só depois do nascimento de Enos, filho de Sete, é que o nome de Deus passou a ser novamente invocado (Gn 4.26). Mesmo assim, desde o nascimento de Enos, “quando começou a se invocar o nome do Senhor”, até os nossos dias, a experiência da oração tem sido um tremendo desafio para todos nós. Por quê?

Porque passamos a tentar nos esconder de Deus

Depois da queda, os seres humanos instintivamente passaram a se esconder de Deus, que passou a ser visto como um ser que inspira medo. O livro do Gênesis narra como isso aconteceu. Deus, como era de costume, visitava o jardim “quando soprava a brisa do dia”. No momento em que os passos de Deus foram ouvidos, o primeiro casal se escondeu “da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim”. Mas o Senhor Deus chamou o homem perguntando: Onde estás? O homem respondeu: Ouvi a tua voz no jardim e tive medo, porque estava nu; por isso me escondi (Gn 3.8-10). Oração e medo não combinam. Ou nós oramos, ou nos escondemos. Não dá para fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Agostinho, um dos pais da igreja, tinha total consciência disso. Nas suas *Confissões*, o bispo de Hipona expõe todos os seus pecados e a sua ignorância diante de Deus. Apresenta um gênero autobiográfico que ele mesmo inventou. Antes dele, todas as biografias tinham como finalidade representar os biografados como heróis. Isto é, as biografias muito mais escondiam do que revelavam. Agostinho resolveu ser completamente

sincero diante de Deus. Para ele, ser bispo não era um disfarce para tentar se esconder das pessoas e de Deus. Foi admitindo exatamente quem ele era, um pecador que precisava de perdão, que encontrou a sua verdadeira identidade diante de Deus. A nossa verdadeira identidade é aquela com a qual oramos, com toda a nossa sinceridade diante de Deus. Se queremos falar com Deus, vamos precisar parar de nos esconder e admitir exatamente quem somos.

Porque passamos a ter dificuldades de aceitar nossa parcela de responsabilidade pelos nossos erros e pecados

Confrontado por Deus, Adão admite que pecou, mas transfere a responsabilidade pelo seu ato para a mulher. Ele disse: “A mulher que me deste de-me da árvore, e eu comi” (Gn 3.12). Não é possível orar e fugir às nossas responsabilidades. Orar é tornar-se responsável diante de Deus. A oração verdadeira é aquela em que nós oferecemos a nossa vida como garantia, a fim de que Deus aja por nosso intermédio e não em nosso lugar.

Porque passamos a nos ver como vítimas das nossas circunstâncias

Confrontada por Deus, a mulher respondeu: “A serpente me enganou, e eu comi” (Gn 3.13). Como se não houvesse nenhuma alternativa a

não ser ceder à tentação. No momento em que passamos a aceitar que somos reféns de situações que determinam tudo o que nos acontece, orar deixa de fazer sentido. É comum, no Oriente, as pessoas pensarem que a vida não passa de um jogo de cartas marcadas. *Maktube* é uma palavra árabe que significa “está escrito”, amplamente usada para afirmar a vida como destino previamente determinado. Embora muitas coisas em nossa vida nos sejam impostas, a verdade é que, apesar disto, ainda nos resta a capacidade de reagir a todas elas.

Em um contexto cultural em que todos aceitavam a vida como um destino previamente traçado, o Senhor Jesus inaugurou uma nova forma de pensar. Jesus conclamou os seus discípulos a fazerem escolhas diante de Deus (Mt 6.24). Jesus ensinou que é possível um ser humano escolher a maneira como construirá a sua vida (Mt 7.24-27). Jesus ensinou que era possível amar, em vez de odiar (Lc 10.25-37). O que o Senhor Jesus estava fazendo? Estava ensinando que as escolhas ainda estão em nossas mãos. A maior lição, a respeito da experiência de orar que Jesus nos deixou foi quando, no Jardim do Getsêmani, aceitou abrir mão da sua vontade para que a vontade de Deus fosse feita. Se no Jardim do Éden, com os nossos pais, nós trocamos a oração por uma aventura trágica, em busca de autonomia; no Jardim do Getsêmani, com Jesus, nós recuperamos a capacidade de orar, nos submetendo à vontade de Deus, dizendo: “não seja feita a minha vontade, mas a tua (Lc 22.42).

:: Reflexão para a maturidade

O pecado é uma tragédia na existência humana. Ele nos afasta do Deus criador e obstrui nossa comunicação como um muro separa dois ambientes. O ser humano é um ser sociável. Em todas as fases da vida ele precisa se relacionar para o seu desenvolvimento e qualidade de vida. Na maturidade isto é essencial para manter a saúde física e mental. Hoje, temos muitos meios que facilitam esta integração, mas o instrumento mais importante em nossa comunicação continua sendo a oração, que nos une ao Senhor, criador de todas coisas. O pecado tem atrapalhado o seu relacionamento com Deus?